

INTRODUÇÃO DA FITOTERAPIA CHINESA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

VIEIRA, A. J.; MOTTA, R. N. C¹., PEREIRA, L.P.²

¹Discente em Estética e Cosmetologia Faculdade São Lourenço – UNISEPE – São Lourenço/MG

²Doutora e Mestre em Engenharia Biomédica. Docente em Estética e Cosmetologia Faculdade São Lourenço – UNISEPE – São Lourenço/MG.

RESUMO

Há mais de quatro mil anos, a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) existe e vem sendo usada para tratar e evitar diversas doenças que afetam o ser humano. Como no Brasil existe uma grande quantidade de diversidade vegetal e mineral, o interesse de programas de assistência à saúde vem sendo cada vez maior, por meio de pesquisas e implantações de programas de saúde. Tem-se demonstrado, nos locais que praticam seu uso, diversos aspectos positivos em relação ao uso de plantas medicinais da rede pública de serviços de saúde e que vem sendo cada vez mais implementada no sistema único de saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVES: Fitoterapia. Sistema único de saúde. SUS. Medicina Tradicional Chinesa. Plantas Medicinais.

ABSTRACT

More than four thousand years ago, Traditional Chinese Medicine (TCM) exists and has been used to treat and prevent various diseases that affect humans. As there is a great amount of vegetal and mineral diversity in Brazil, the interest of health care programs has been increasing, through research and implantation of health programs. Several positive aspects of the use of medicinal plants in the public health service network have been demonstrated in places that practice its use, and have been increasingly implemented in the single health system (SUS).

KEYWORDS: Phytotherapy. Health Unic System. SUS. Traditional Chinese medicine. Medicinal plants.

INTRODUÇÃO

O emprego de plantas medicinais sempre esteve presente ao longo da história da humanidade, que hoje é comumente conhecido como fitoterapia. Desde os primórdios, já se eram usadas plantas tanto em sua alimentação quanto para fins medicinais. A medicina alternativa tornou-se popular entre as pessoas, promovendo de volta a utilização de plantas para a cura de mais diversas enfermidades. (BOSSE, 2014). De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) 85% da população mundial utilizam plantas

medicinais para tratar da saúde, 80% dependem da medicina tradicional para suas necessidades básicas de saúde e 85% se envolve com uso de extratos de plantas na medicina tradicional. (OLIVEIRA, 2006)

Em Brasília, no ano de 1996, ocorreu a Com a 10ª Conferência Nacional de Saúde, onde foi proposto adicionar ao SUS as terapias alternativas e práticas populares. Juntamente com profissionais da saúde e especialistas, foram empregadas normas para a utilização da fitoterapia na assistência farmacêutica pública. (ELDIN; DUNFORD, 2001). Em 22 de junho de 2006, o governo aprovou o uso de plantas medicinais para o bem da saúde, meio ambiente, desenvolvimento, visando assim melhor qualidade de vida a todos. (ALMEIDA et al., 2011).

Com a ampla utilização e grande variedade de ervas para tratamento de doenças da população brasileira, o governo encorajou-se a estabelecer políticas voltadas ao uso e estudo da utilização de plantas medicinais e fitoterápicos para a saúde. Os incentivos a estudos e pesquisar, são ações para sensibilizar os profissionais da saúde a prescrever medicamentos disponíveis em suas unidades de saúde. Promovendo assim, um direito de escolha para os usuários do SUS. (Valeriano, *et al.* 2017)

METODOLOGIA

A revisão de literatura proposta apresenta caráter narrativo e descritivo e foi realizada através da escolha dos artigos ocorridos entre 2001 e 2017, em português, na base de dados Periódicos Capes, Scielo e Pubmed. Para a triagem dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: “Fitoterapia”, “Medicina Tradicional Chinesa”, “SUS”. Foram excluídos da pesquisa artigos não relacionados com o assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Carvalho, 2006 a criação de uma política para a Fitoterapia abre perspectivas de desenvolvimento de estudos com as plantas medicinais, o que dará ao Brasil papel de destaque no cenário mundial na produção de medicamentos fitoterápicos, um mercado que cresce percentualmente mais do que o mercado de medicamentos tradicionais. Segundo Figueiredo, 2014 Tendo em vista a importância da implementação da Fitoterapia no SUS e a existência de muitas dificuldades para que isto ocorra, um dos aspectos importantes a ser ressaltado nesse processo é o papel do usuário. Apesar da disseminação do uso do medicamento sintético, ainda é muito alto o percentual daqueles que usam as plantas medicinais, isoladamente ou em conjunto com ele, e isto é feito com base no conhecimento popular. Isto ocorre por diversas razões, como a crença de que elas têm menos efeitos adversos. De acordo com Ibiapina *et al.*, 2014 devido a sua grande biodiversidade, o Brasil detém um valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais, uma vez que a intensa variedade de espécies vegetais faz com que as pesquisas e o próprio desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos possam ocorrer com destaque no cenário científico mundial. As plantas medicinais têm recebido atenção especial, pelos diferentes significados que assumem como um recurso biológico e cultural, destacando-se o seu potencial genético para o desenvolvimento de novas drogas, sendo, portanto, uma alternativa na assistência à saúde de muitas comunidades.

A utilização de plantas medicinais no Brasil, a grande diversidade de vegetais e um custo mais baixo ligado à terapêutica, que vamos associando a programas de assistência à saúde e profissionais. Portanto,

os tratamentos medicinais de origem vegetal são bastante utilizados no Brasil como uso terapêutico, principalmente por aqueles que estão em tratamento de doenças crônicas. Os métodos farmacológicos para controlar o peso tem efeito a curto prazo, logo que a redução do peso através de uma dieta produz efeito a longo prazo. Sendo assim, a terapêutica farmacológica foi proposta como coadjuvante à dieta e às mudanças no estilo de vida, priorizando uma melhora na manutenção da perda de peso.

Em 2009, segundo o ministério da Saúde, a Relação de Plantas Medicinais de interesse ao SUS (Rénisus), onde contém nessa lista as plantas medicinais com interesse potencial para o SUS. A *Cynarascolumus* (alcachofra), *Schinusterebenthifolius* (aroeira da praia) e a *Uncaria tomentosa* (unha-de-gato) são algumas das plantas presentes nessa lista. Pesquisadores de universidades e da Farmacopeia brasileira se reuniram em 2008 para a seleção de plantas medicinais que teriam interesse ao SUS, a partir da preliminar de 237 espécies vegetais. Nesta lista consideravam espécies vegetais já utilizadas em serviços de saúde do município e estado, conhecimento popular e tradicional e alguns outros tipos de estudo. Essas 237 espécies foram separadas por indicações, para facilitar a seleção, com priorização de espécies para algumas doenças. Ao fim, se chegaram a 71 espécies, priorizando também a inclusão de plantas nativas, que podem ser cultivadas em pelo menos uma das regiões do país, atendendo também as doenças mais comuns dos brasileiros.

Segundo o ministério da saúde, seguem algumas plantas permitidas no SUS:

1. *Achilleamillefolium*
2. *Alliumsativum*
3. *Aloespp (Aloe vera ou Aloebarbadensis)*
4. *Alpinia (Alpiniazerumbet ou Alpiniaspeciosa)*
5. *Anacardiumoccidentale*
6. *Ananascomosus*
7. *Apuleiaferrea = Caesalpiniaferrea*
8. *Arrabidaea chica*
9. *Artemisiaabsinthium*
10. *Baccharistrimera*
11. *Bauhinaspp (Bauhiniaaffinis, Bauhiniaforficata ou Bauhiniavariegata)*
12. *Bidens pilosa*
13. *Calendulaofficinalis*
14. *Carapaguianensis*

15. *Casearia sylvestris*
16. *Chamomilla recutita = Matricaria chamomilla*
17. *Chenopodium ambrosioides*
18. *Copaifera* spp
19. *Cordia* spp (*Cordia curassavica* ou *Cordia verbenacea*)

CONCLUSÃO

Através da presente pesquisa, pode ser concluído que entre as técnicas de terapias alternativas, o tratamento com a auriculoterapia obteve resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cruz, P. L. B. C.; Sampaio, S. F. AS PRÁTICAS TERAPÊUTICAS NÃO CONVENCIONAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA
2. BOSSE, T. B. FITOTERÁPICOS NO SUS; CRICIÚMA 2014; UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM FARMACOLOGIA
3. SANTOS, R.L.; GUIMARAES, G.P.; NOBRE, M.S.C.; PORTELA, A.S. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. Campina Grande Brasil
4. Análise do Fomento do SUS à Produção Científica em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (2002 a 2014): Contribuições da Política Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde; Sant'ana V.; Universidade de Brasília; 2016
5. A Contextualização da Fitoterapia na Saúde Pública; Hugo Leonardo Pereira Matsuchitaa; Ana Silvia Pereira Matsuchita; 2015
6. PANIZZA; S. T. FITOTERAPIA. Plantas Medicinais e fitoterápicos.
7. USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA. MÔNICA SABRINE MUNARI. 2016
8. O Uso da Fitoterapia na Medicina por Usuários do SUS: Uma Revisão Sistemática Andréa Cristina de Freitas Rodrigues Valeriano¹, Edivaldo Xavier da Silva Junior², Cheila Nataly Galindo Bedor³, Mateus Matiuzzi da Costa⁴. 2017
9. RODRIGUES, A. N.; MICELI, B. C.) Farmacoterapia da obesidade; Revista Brasileira de ciências da vida; [S.I.],v.5,n.1,jul.2017
10. Climerio, C. A.; Gurgel, I. G. D.; Júnior, G. D.; A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. Physis - Revista de Saúde Coletiva, vol. 24, núm. 2, abril-junho, 2014.